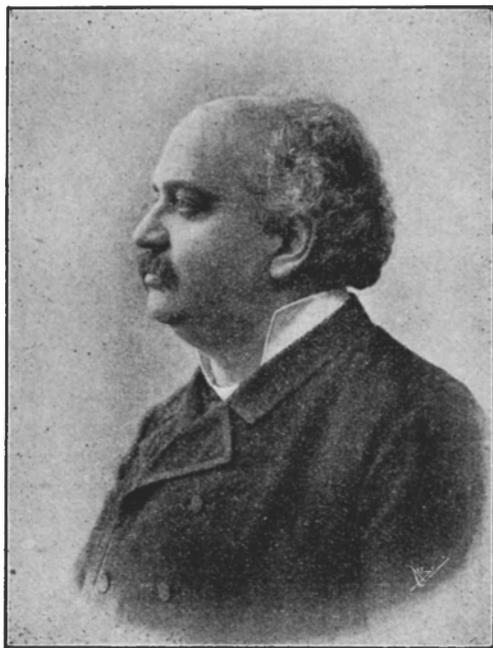


HOMENAGEM Á MEMORIA

DE

Antonio Augusto de Aguiar

NO 22.º ANNO DO SEU FALLECIMENTO



ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR

5-9-1838 a 4-9-1887

Fez em 4 d'este mez de setembro exactamente 22 annos que baixou á sepultura este distinctissimo professor e chimico de entre os primeiros d'este paiz. Como modesta homenagem á sua memoria, aqui inserimos, com o seu retrato e o autographo d'uma carta que tivemos a honra de receber d'elle, o artigo que escreviamos dois dias depois do seu fallecimento e foi publicado em *A Provincia*, jornal que então se publicava no Porto:

«A personalidade de A. A. DE AGUIAR, que ha dous dias a morte roubou ao seu paiz, tem sido encarada principalmente sob o ponto de

vista dos seus serviços nos diversos cargos publicos, que exerceu com sobrelevada superioridade. Comtudo, foi nas sciencias a que consagrou o seu espirito que mais se revelou o seu talento e a sua originalidade: A. A. DE AGUIAR era um chimico notavel, dos primeiros do seu paiz, cujo nome logrou ser vantajosamente conhecido no mundo scientifico. A morte de ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR é, mais que tudo, uma perda cruel para a sciencia portugueza.

«Seja-me licito dar uma fugitiva ideia da carreira scientifica percorrida pelo distincto homem de sciencia que acaba de desaparecer, e mostrar o va-

cuo que elle deixa no nosso paiz. É uma homenagem modesta, mas sincera, que sou levado a prestar-lhe pelo respeito em que tenho os seus trabalhos scientificos.

«ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR estudou na Escola Polytechnica, onde tem brilhado a pequena pleiade dos nossos mais distinctos chimicos; e continuou n'esta escola a tradição dos seus antecessores. Ahi entrou como professor em 1862, tendo apenas 24 annos de idade.

«As suas investigações recahiram especialmente sobre o vasto dominio dos *compostos organicos*.

«Em 1866 publicou, em collaboração com o seu collega da Escola Polytechnica, o DR. A. V. LOURENÇO, uns estudos sobre a *synthese dos alcooes monatomicos superiores*, como são os alcooes nonylico, decylico, undecylico e bidecylico, que foram obtidos partindo da acção do sodio sobre o valerato d'amylo.

«Esta foi a iniciação, se assim o podemos dizer, dos seus trabalhos de investigação. Não foi, porém, aqui que mais se illustrou o seu nome.

«A. A. DE AGUIAR occupou-se com particular cuidado, só ou em collaboração com LAUTEMANN e AL. BAYER, dos *derivados da naphtalina*, um dos muitos carbonetos pyrogenados que existem no alcatrão de hulha ou coaltar, e já estudado por diversos chimicos, particularmente por LAURENT.

«Os derivados nitrados da naphtalina, obtidos pela acção do acido azotico, as aminas ou bases mono- ou polyatomicas, formadas á custa dos derivados nitrados, os compostos acidos correspondentes, — occuparam a sua attenção no periodo que decorre desde 1866 a 1877. N'estes estudos, que fazem objecto d'um certo numero de memorias publicadas na imprensa scientifica nacional e estrangeira, achou um grande numero de factos novos, alguns dos quaes são mencionados nos modernos tratados de chimica organica.

«Além dos derivados da naphtalina, A. A. DE AGUIAR occupou-se tambem em collaboração com AL. BAYER, d'um novo *dissolvente da indigotina*, materia extrahida do anil, e que reconheceu ser a anilina; da acção dos *reductores sobre o tanino*: e da *reducção do acido nitrosalicylico*, com que obteve o acido amidosalicylico.

«Tambem fez a analyse dos *grandes chinezes anticholicos*.

«D'entre os ramos de chimica applicada, mereceram-lhe especial predilecção a *œnologia* e a *photographia*.

«Ninguem desconhece as suas memoraveis *conferencias sobre vinhos*. O aperfeiçoamento d'algumas praticas œnologicas tambem lhe é devido; e, n'esta especialidade, mencionaremos o systema das *balsas dansantes*, ácerca do qual escreveu uma extensa memoria. As balsas dansantes permittem, mais facilmente do que as dornas Mimard, manter a balsa immergida no mosto do vinho em fermentação activa, e condensar os alcooes e aromas que nos processos ordinarios se perdem mais ou menos, dissolver os taninos do bagulho e aproveitar o fermento que este contém.

«Na photographia modificou vantajosamente o processo photographico a *colloidio secco* de RUSSEL.

M. E. L.

No interesse da viticultura portugueza, peço
a V. a favor de me dizer officalmente, quantos
amortos de vinho garrado (plátage) tem de de
entrada no laboratorio que V. tem dignamente dirigido,
depois que elle comecou a funcioes

De V. com a mais cordial
atencão

Atte. do Sr. A. de Aguiar

A. de Aguiar

132 Rua de S. Bernardo a' Estrella

271
13/87

Autographo de A. A. DE AGUIAR:
(Carta dirigida ao Prof. FERREIRA DA
SILVA, Director do Laboratorio Chimico
Municipal do Porto).

«O distincto professor, que se dera a trabalhos d'investigação, conhecia perfeitamente as lacunas do ensino chimico portuguez, e fez muito por lhe dar a verdadeira e fecunda orientação. Nas suas lições acompanhava a exposição oral com as experiencias de curso correlativas e com a demonstração dos apparatus.

«Como director do Laboratorio do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, procurou regular o trabalho dos alumnos, estabelecendo verdadeiros cursos praticos, á semelhança do que acontece hoje nos paizes cultos, em que se cuida com afan de ministrar a instrucção solida, util e completa, que tende a formar homens de trabalho e de iniciativa, prestimosos aos seus paizes.

«O objectivo d'essa reforma de ensino era:—Organisar o laboratorio do Instituto segundo o plano dos melhores laboratorios da Allemanha, e em circumstancias de poder habilitar nas manipulações de chimica, não só á mocidade estudiosa de qualquer escola do reino, mas muito principalmente os industriaes e artistas que, não carecendo de estudos tão desenvolvidos, quizessem alcançar conhecimentos praticos nas variadissimas applicações d'esta sciencia—. Os estatutos do laboratorio de chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa teem a data de 1 de julho de 1872.

«O talento e serviços de A. A. DE AGUIAR fizeram-no subir rapidamente na escala das honras e dignidades sociaes, podendo dizer-se que nenhuma lhe faltou. Concorreu este facto, decerto, para que nos ultimos annos da sua tão curta vida se afastasse dos seus estudos predilectos, onde se tornára notavel o seu nome.

«Mas, ainda assim, quão bem preenchida e gloriosa foi a sua existencia!»

Homem de espirito superior, sem disposições para a transigencia, sem animo propenso a capitulações, nem de ordem moral, nem de ordem politica, de recto pensar, de convicção serena e firme, collocando acima de tudo os principios, austero nos conselhos, inabalavel nas resoluções, subordinadas a um justo criterio (disse um dos seus biographos), não podia em politica fazer grande carreira, e não a fez de facto:—não tinha, como não teve HERCULANO, o feito politico.

Os estudiosos encontram no *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, publicado sob os auspicios da Academia Real das Sciencias de Lisboa, t. I (1866), p. 13 a 25, 106, 198, 283, e t. II (1867), p. 99, 309, etc.. e seguintes as principaes memorias de AGUIAR, que foram tambem inseridas no *Bulletin de la Société chimique de Paris* e nos *Berichte der deutsch. chem. Gesellschaft*.

Os jornaes de Lisboa de 5 (*Noticias da Noite, Diario Illustrado*) e 6 de setembro de 1887 (*Jornal da Noite e O Economista*), especialmente *O Economista*, referem-se á via politica do finado e mencionam as honras que lhe foram prestadas nos seus funeraes. Junto á campá fizeram-se ouvir: LUCIANO CORDEIRO, por parte da Sociedade de Geographia; JOÃO CHRYSOSTOMO FELICIO, como representante da Associação Industrial; DR. JOSÉ JULIO RODRIGUES, seu collega na Escola Polytechnica; JOSÉ DA SILVA GARCIA, etc.

Na *Sociedade de Geographia de Lisboa* celebrou-se no decurso do anno de 1887 uma sessão solemne commemorativa do seu passamento, sendo orador o snr. GOMES DE BRITO, socio fundador e secretario adjunto da mesma Sociedade. O discurso foi publicado sob o titulo: *Elogio historico do Presidente honorario e effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa*, o Conselheiro ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, Lisboa; Typographia de Adolfo, Modesto & C.a; 1 opusc. in-8.º de 31 p.

Em 21 de julho de 1891 foram trasladados os seus restos mortaes para o jazigo-monumento, erigido por subscrição publica, promovida pela Associação Industrial Portugueza, no cemiterio occidental de Lisboa. N'essa cerimonia usaram da palavra: o Presidente da Associação Industrial Portugueza, Conselheiro SILVA AMADO; ALFREDO DA SILVA, quintanista do curso superior do commercio; e GOMES DA SILVA.

No 6.º anniversario da sua morte, a 4 de setembro de 1893, no recinto da Exposição Industrial Portugueza, que então se realisava no edificio dos Jeronymos, houve uma solemne manifestação em sua honra (*O Diario Popular*, de 5 de setembro do referido anno), fallando perante o busto DE AGUIAR: o Conselheiro BERNARDINO MACHADO, ministro das Obras Publicas; o DR. ANTONIO CENTENO, por parte da Associação Commercial; LUIZ EUGENIO LEITÃO, representante da Associação Commercial; LUCIANO CORDEIRO, da Sociedade de Geographia; ANSELMO VIEIRA, do Atheneu Commercial de Lisboa; DR. JOAQUIM TELLO, director e conservador do Museu Commercial e Industrial de Lisboa.

O autographo que acompanha esta noticia é o pedido d'uma informação sobre a gessagem dos vinhos, que o illustre finado fazia ao abaixo assignado na qualidade de director do Laboratorio Chimico Municipal do Porto.

Cumpro um dever agradecendo aos meus amigos DR. EDUARDO BURNAY e RANGEL DE LIMA os subsidios que tão amavelmente me forneceram para esta noticia.

A. J. FERREIRA DA SILVA.

Necrologia

Rodrigues de Moraes (Manuel do Carmo)

Com grande sentimento damos aos leitores d'esta *Revista* a noticia do fallecimento de RODRIGUES DE MORAES, o distinctissimo agronomo.

O nosso collega — *Gazeta das Aldeias* consagra á memoria do seu illustre collaborador todo o seu n.º 714 de 5 do corrente mez de setembro. Associamo-nos por dever a essa homenagem, que por todos os titulos lhe era devida.

A. J. FERREIRA DA SILVA.